

Educação ambiental: o instrumento de preservação da espécie humana

Fani Mamede *
e Ana Lúcia Tostes **
de Aquino Leite ***

Para falar um pouco sobre o caminho da educação ambiental nas últimas décadas, devemos considerar que a humanidade arca hoje com o ônus decorrente de equívocos cometidos em nome do desenvolvimento, como a injustiça social, a concentração de renda e a degradação ambiental.

A educação ambiental é uma ciência nova, que foi definida na Conferência de Tbilisi (CEI) em 1977, como um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio,

para entender e apreciar as interrelações entre os seres humanos, suas culturas e o meio biofísico.

Nesse processo de construção, em 1994, Enrique Leff, Coordenador na Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), define que a educação ambiental implica um processo de reflexão e tomada de consciência dos processos ambientais emergentes, que conduzem à participação e ao resgate da cidadania nas tomadas de decisões, conjuntamente com a transformação dos métodos de pesquisa e formação, por meio dos enfoques interdisciplinares.

A educação ambiental também propõe gerar a percepção crítica, visando uma intervenção e uma metodologia autônoma na direção de estratégias de desenvolvimento e consequente melhoria na qualidade de vida. Deste modo entendemos que ela não é ecologia, não é ecossistemas, não é qualidade de vida e também não é ecodesenvolvimento, embora estes tópicos sejam objeto de estudos.

É uma nova forma de olhar e trabalhar as questões ambientais, o que reflete um novo caminho por meio da educação. Um novo fazer pedagógico.

O momento é efervescente. Em todo o país novas práticas são iniciadas, avaliadas, transformadas, contextualizadas. Vemos enfim, um amplo processo de criação.

Para nortear esses processos criativos, a educação ambiental identifica seus princípios orientadores: ambiente, deve ser visto como um todo, englobando o meio físico e os aspectos político, social, econômico, científico-tecnológico, histórico-cultural moral e ético; processual, deve acontecer de modo contínuo e permanente, dentro e fora da escola; multidisciplinar, deve integrar várias áreas do conhecimento; integradora, pen-

sar global e agir local ou agir global pensando nos efeitos locais; participativa, necessidade da cooperação local, nacional e internacional, para prevenir e resolver os problemas ambientais; ação qualificada sobre o ambiente, contribuir na identificação dos sintomas e das causas reais dos problemas ambientais, desenvolvendo o senso crítico e as habilidades necessárias para resolvê-los.

Para executar suas ações a educação ambiental faz uso de várias estratégias, tais como:

Informação, formação, divulgação educativa, mobilização, sensibilização, capacitação, comunicação educativa e a

campanha

educativa.

Orientada

por esses

princípios e

estratégias, a

educação

ambiental vai

desenhando o

seu caminho de forma única, fazendo uma educação transformadora, tradução da própria cidadania. Ela inova, movimenta e dá uma nova dinâmica no fazer pedagógico.

Dentre os objetivos da educação ambiental está a promoção da consciência ambiental.

Ao construir esta consciência ambiental, o ser humano se comprehende parte integrante do meio e se transforma, com práticas pautadas numa ética planetária solidária e eqüitativa.

A aceleração da história nos coloca o desafio da necessidade de transformação dos parâmetros comuns com os quais orientávamos nossas ações na interpretação do mundo.

A educação ambiental é sem dúvida alguma a grande ferramenta mundial que prepara o ser humano para essas mudanças. Mudanças que promovam o entendimento desses ideais de sustentabilidade que só podem ser alcançados com a revisão dos nossos valores.

A Professora Naná Mininni

Medina, Edu-

cadora Am-

biental, faz

um chamado

para que seja-

mos audazes e

criativos. Mas

este ser audaz

não implica

fazer qualquer coisa em qualquer momento, um ser audaz e criativo de maneira consciente implica consolidar processos e entender fenômenos, ou seja, processos permanentes de reflexão-ação-reflexão. Se não somos capazes de refletir sobre a nossa própria prática, se não somos capazes de analisá-la e avaliá-la, dificilmente seremos capazes de mudá-la.

* Fani Mamede, Psico-pedagoga,

especializada em educação ambiental e Mestre em Políticas Educacionais é Coordenadora do

Programa de Educação Ambiental

do Ministério do Meio Ambiente.

** Ana Lúcia Tostes, Bióloga,

Mestre em Ecologia é

Coordenadora de Educação

Ambiental da Fundação

Educacional do Distrito Federal.